



# **Ramalde**

Junta de Freguesia

**RELATÓRIO DO ORÇAMENTO**

**E**

**GRANDES OPÇÕES PLANO PARA 2021**

**(PLANO DE ATIVIDADES E  
PLANO PLURIANUAL INVESTIMENTO)**

---

## Índice

<b>1.</b>	<b>Regime Financeiro da Administração Local</b> .....	<b>3</b>
<b>2.</b>	<b>Medidas e Políticas Públicas</b> .....	<b>3</b>
<b>3.</b>	<b>Política Orçamental da Autarquia</b> .....	<b>4</b>
<b>4.</b>	<b>Estrutura do Orçamento</b> .....	<b>5</b>
<b>5.</b>	<b>Apresentação Geral do Orçamento</b> .....	<b>6</b>
<b>5.1</b>	<b>Previsão das Receitas</b> .....	<b>8</b>
<b>5.2</b>	<b>Previsão das Despesas</b> .....	<b>11</b>
<b>5.2.1</b>	<b>Despesas com Pessoal</b> .....	<b>14</b>
<b>5.2.2</b>	<b>Aquisição de Bens e Serviços</b> .....	<b>16</b>
<b>5.2.3</b>	<b>Juros e Outros Encargos</b> .....	<b>16</b>
<b>5.2.4</b>	<b>Transferências e Outras Despesas Correntes</b> .....	<b>16</b>
<b>6.</b>	<b>Grandes Opções do Plano (GOP)</b> .....	<b>19</b>
<b>6.1</b>	<b>Plano de Atividades (PA)</b> .....	<b>20</b>
<b>6.2</b>	<b>Plano Plurianual de Investimentos (PPI)</b> .....	<b>26</b>
<b>7.</b>	<b>Conclusão</b> .....	<b>28</b>

---

### **Índice de Tabelas:**

- Q.1 Receitas e Despesas por classificação Económica
- Q.2 Evolução das Receitas por classificação Económica
- Q.3 Evolução das Transferências
- Q.4 Despesa por Rubrica
- Q.5 Evolução da Despesa por Rubrica
- Q.5.1 Despesas com Pessoal
- Q.6 Evolução dos Apoios Diretos e Indiretos
- Q.6.1 Desagregação dos Apoios Diretos e Indiretos
- Q.6.2 Apoios Diretos e Indiretos por Funções
- Q.7 GOP e Despesas de Funcionamento
- Q.8 Classificação Funcional das Atividades
- Q.8.1 Educação e Formação
- Q.8.2 Ação Social e Apoio às Famílias
- Q.8.3 Animação Sociocultural
- Q.8.4 Cultura
- Q.8.5 Juventude, Desporto e Lazer
- Q.8.6 Coesão Social
- Q.9 Plano Plurianual de Investimentos

### **Índice de Figuras:**

- G1. Orçamento 2020 (GOP e Funcionamento)
- G2. Previsão das Receitas
- G3. Evolução das Principais Transferências Correntes
- G4. Estrutura da Despesa
- G5. Despesa por Rubrica
- G6. Evolução das Despesas com Pessoal
- G7. Desagregação das Despesas com Pessoal
- G8. Evolução das GOP e Funcionamento
- G9. Distribuição do PA por Funções
- G10. Funções Sociais
- G11. PPI 2020

### **Abreviaturas:**

- AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família
- AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
- CAF – Componente de Apoio à Família
- CEI – Contrato Emprego Inserção
- CMP – Câmara Municipal do Porto
- DGestE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
- EB – Escola Básica
- EdC – Espaço do Cidadão
- FES – Fundo de Emergência Social
- EU – União Europeia
- GIP – Gabinete de Inserção Profissional
- GOP - Grandes Opções do Plano
- IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
- LOE – Lei do Orçamento de Estado
- NCP – Norma de Contabilidade Pública
- PA – Plano de Atividades
- PPI – Plano Plurianual de Investimentos
- POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais
- SIADAP – Sistema Integrado de Avaliação e Desempenho da Administração Pública

---

## Introdução

### 1. Regime Financeiro da Administração Local

No que respeita à administração local, o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais (Lei n.º 73/2013, de 3 setembro, na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 51/2018, de 16/08), prevê a vinculação da despesa e da receita a um quadro plurianual de programação orçamental numa base móvel de quatro anos. Neste sentido, pese embora a falta de regulamentação para o cumprimento deste articulado da legislação, foi aplicado a este orçamento caráter plurianual, quer na receita quer na despesa por força do novo referencial contabilístico Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

Em 2020 entrou em vigor o novo referencial contabilístico para as entidades do subsetor da administração local, o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), revogando o DL n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, que aprovou o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), com exceção das regras estabelecidas no seu ponto 3.3. Foi com base nestes normativos que se elaborou o Orçamento para 2021.

### 2. Medidas e Políticas Públicas

No contexto de incerteza que se vive atualmente por força da pandemia, o presente orçamento foi elaborado tendo por base política de apoio à população nomeadamente, no que se refere à ação social, sem desconsiderar os objetivos estratégicos definidos para o mandato 2017-2021, que se consubstanciam na sustentabilidade das políticas voltadas para os jovens e seniores, pela manutenção dos projetos desenvolvidos com as associações da freguesia, nas áreas sociais, culturais e desportivas, pelo investimento, sobretudo na requalificação do edificado da autarquia (salão nobre e sala de reuniões, construção de sepulturas no cemitério e rampa de acesso a pessoas com mobilidade reduzida mais ascensor no edifício sede e outros trabalhos que, por antecipação da obra, tentaremos deixar já iniciados, por ex., um novo polo técnico agregador) e ainda, pela implementação do Orçamento Colaborativo, conforme contrato estabelecido com o Município do Porto.

---

Desta forma, definem-se como prioritárias as seguintes políticas de intervenção para 2021, vertidas nas Grandes Opções do Plano (GOP):

- Incremento das medidas de apoio a famílias, sobretudo as afetadas pela pandemia, através do Fundo de Emergência Social (pagamento de renda, água, luz e atribuição de cabazes de emergência alimentar) e da articulação com as instituições que atuam na Freguesia como a Segurança Social, IPSS e Conferências (respostas de continuidade);

- Conservação das políticas de ação social e apoio às famílias, através do acompanhamento e apoio técnico, dos projetos “Ramalde Solidário”, “Fundo de Emergência Social”, “Comissão Social da Freguesia”, “Ramalde/Casa Renovada”, “Residências Partilhadas” e envolvimento ativo no consórcio do Projeto “Raiz - Escolhas”;

- Implementação, acompanhamento e controlo dos dez projetos aprovados no III Orçamento colaborativo;

- Subsistência das políticas de incentivo à prática desportiva e envolvimento social das crianças e jovens, junto das escolas do ensino básico (EB), através de atividades como o hóquei em campo, o voleibol e o futebol, desenvolvidas pela autarquia em estreita colaboração com as Associações da Freguesia;

- Manutenção da Componente de Apoio às Famílias (CAF) com respostas como as Atividades de Férias e os Prolongamentos.

### **3. Política Orçamental da Autarquia**

O rigor na gestão, a correta e a cuidada aplicação dos dinheiros públicos constituem, como sempre tem acontecido, neste e no mandato anterior, os princípios fundamentais da política orçamental da freguesia. Nesse sentido o Orçamento 2021 mantém as políticas orçamentais dos anos anteriores e assenta em:

- Prudência na projeção das Receitas;
- Rigor na projeção das Despesas;
- Gestão rigorosa e transparente das Contas;
- Concentração de meios nas funções sociais (Educação, Ação Social, Animação Sociocultural, Cultura, Coesão Social, Juventude, Desporto e Lazer).

---

No que se refere ao Plano Orçamento Plurianual imposto pelas Normas de Contabilidade Pública importa referir que o mesmo **não tem carácter vinculativo** e, atendendo a que no próximo ano haverá eleições autárquicas, o mesmo poderá assumir um grau de incerteza superior ao expectável para um ano económico normal.

O valor global do orçamento 2021 é de **€1.510.000,00** (um milhão e quinhentos e dez mil euros), reforçando-se o valor inicial do orçamento face ao ano anterior. Salienta-se que se trata de um orçamento inicial, e como tal, não contempla a atual situação económica e financeira da autarquia, também o respetivo excedente orçamental.

Não obstante, este orçamento já incluiu os principais projetos e investimentos previstos para 2021 reconhecendo-se que os mesmos possam sofrer reforços aquando da elaboração do orçamento retificativo, no sentido de ajustar as previsões às circunstâncias e à evolução da situação pandémica.

#### **4. Estrutura do Orçamento**

O Orçamento 2021 não sofre quaisquer alterações ao nível da sua estrutura, obedecendo à seguinte decomposição:

01. Administração Autárquica
  - 01.01 Assembleia de Freguesia
  - 01.02 Junta de Freguesia
02. Serviços Administrativos
03. Educação, Ação Social, Juventude, Desporto e Cultura
04. Universidade Intergeracional de Ramalde (UNIR)
05. Cemitério

Mantêm-se as políticas de desagregação entre Despesas de Funcionamento e Despesas das Atividades para que os custos relativos ao pessoal, afeto diretamente ao desenvolvimento das funções sociais e aos objetivos estratégicos, sejam imputados ao Plano de Atividades (PA), e os custos relativos aos serviços básicos da autarquia, como serviços administrativos e do cemitério, sejam imputados às Despesas de Funcionamento.

## 5. Apresentação Geral do Orçamento

Em termos globais, o Orçamento para 2021 apresenta um acréscimo de 0,67%, no montante de dez mil euros.

A previsão das Receitas e das Despesas para o próximo ano é de €1.510.000,00. As receitas correntes ascendem a €1.486.000 e suportam as despesas correntes no montante de €1.360.000,00, respeitando-se assim o princípio do equilíbrio orçamental previsto no POCAL. Por seu lado, as receitas de capital e outras receitas cifram-se em €24.000 e, por último, as despesas de capital em €150.000,00. Assim, e em termos gerais, podemos concluir que o saldo excedente entre receitas e despesas correntes (€126.000), acrescido das receitas de capital e outras, suportará o valor dos investimentos previstos ao nível das despesas de capital.

### Q.1 Receitas e Despesas por Classificação Económica

Receitas	Valor	%	Despesas	Valor	%
<b>Receitas Correntes</b>	<b>1 486 000,00 €</b>	<b>98,41%</b>	<b>Despesas Correntes</b>	<b>1 360 000,00</b>	<b>90,07%</b>
Impostos Diretos	65 000,00 €	4,30%	Despesas c/ o Pessoal	853 750,00 €	56,54%
Impostos Indiretos	20,00 €	0,00%	Aquisição de Bens e Serviços	278 930,00 €	18,47%
Taxas, Multas, Penalidades	97 960,00 €	6,49%	Juros e Outros Encargos	25,00 €	0,00%
Rendimentos Propriedade	170,00 €	0,01%	Transferências Correntes	214 975,00 €	14,24%
Transferências Correntes	1 231 200,00 €	81,54%	Outras Despesas Correntes	12 320,00 €	0,82%
Venda Bens e Serviços	66 150,00 €	4,38%			
Outras Receitas Correntes	25 500,00 €	1,69%			
<b>Receitas Capital</b>	<b>24 000,00 €</b>	<b>1,59%</b>	<b>Despesas de Capital</b>	<b>150 000,00 €</b>	<b>9,93%</b>
Venda Bens Investimento	23 700,00 €	1,57%	Aquisição de Bens de Capital	150 000,00 €	9,93%
Transferências Capital	0,00 €	0,00%			
Outras Receitas de Capital	150,00 €	0,01%			
Reposições não abatidas	150,00 €	0,01%			
Saldo da Gerência Anterior	0,00 €	0,00%			
<b>Total das Receitas</b>	<b>1 510 000,00 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>Total Despesas</b>	<b>1 510 000,00 €</b>	<b>100,00%</b>

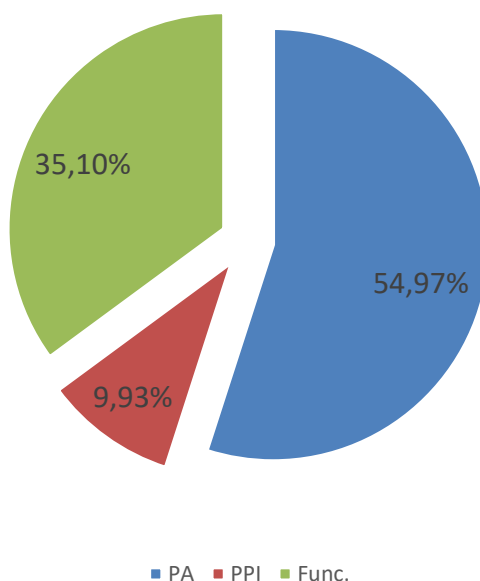
No que se refere à receita, identificamos como principais fontes de financiamento as Transferências Correntes, no valor de €1.231.200. Representam 81,54% do total da receita; as receitas provenientes de Taxas, Multas e outras Penalidades, €97.960. Representam 6,49% do total da receita direta conseguida pela Freguesia, um valor irrisório. As receitas de capital referem-se à venda ou concessão dos terrenos do cemitério, incluindo as resultantes das construções a iniciar.

No que se refere à despesa, mantém-se o princípio da identificação rigorosa das despesas obrigatórias as quais resultam, nomeadamente, dos encargos com pessoal, custos fixos das instalações e compromissos com terceiros, decorrentes dos contratos em curso.

As despesas correntes desagregam-se entre Despesas com Pessoal, no valor de €853.750 (56,54%), o maior valor; Aquisição de Bens e Serviços, €278.930 (18,47%), Juros €25, Transferências Correntes, €214.975 (14,24%) e Outras Despesas Correntes, €12.320 (0,82%).

A análise global do Orçamento, decomposta entre as Grandes Opções do Plano (GOP) e as Despesas de Funcionamento, evidencia que 64,9% das despesas se destinam às GOP (9,93% no PPI e 54,97 no (PA). 35,1% destinam-se a Despesas de Funcionamento.

### **G1. Orçamento 2021 (GOP e Funcionamento)**



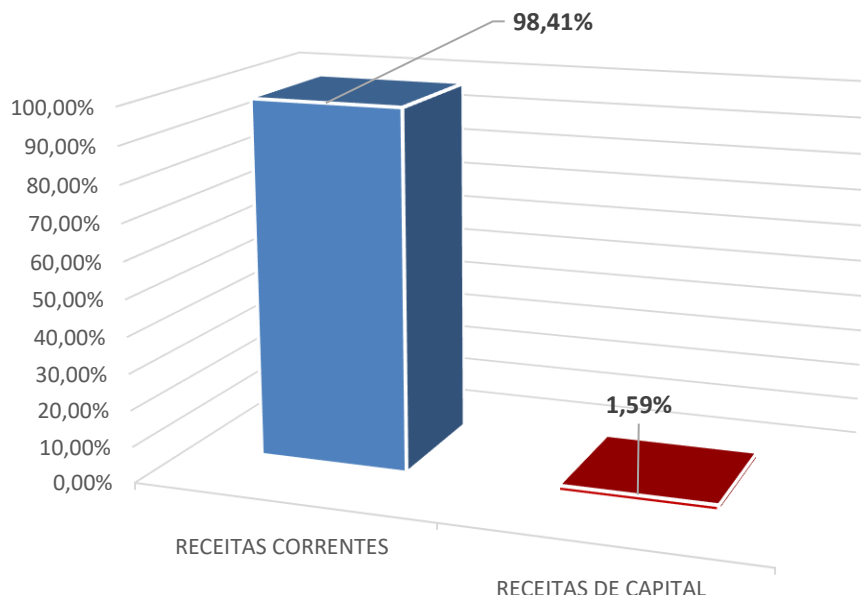


## 5.1 Previsão das Receitas

A previsão das receitas, nos termos do previsto nas Normas de Contabilidade Pública e POCAL, e Lei nº 73/2013, de 3 de setembro, na sua redação atual, teve por base a média das receitas cobradas nos anos anteriores e ainda, o valor dos contratos celebrados com entidades terceiras (Delegação de Competências, Orçamento Colaborativo, AEC, estágios PEPAL, entre outros).

Nesta conformidade, para 2021, prevê-se que a receita da Freguesia seja de €1.510.000. Reparte-se entre Receitas Correntes, €1.486.000 (98,41%) e Receitas de Capital (Investimento) e Outras Receitas, €24.000 (1,59%).

### G2. Previsão das Receitas



Para uma melhor análise, as variações da previsão de receita, face a anos anteriores, apresentam-se no quadro abaixo, sendo de destacar o fraco crescimento de 2020 para 2021.

## Q.2 Evolução da Previsão das Receitas por Classificação Económica

Designação Rubrica	2019	2020	Δ %	2021	Variação	Δ %
<b>Receitas Correntes</b>						
Impostos Diretos	57 500 €	65 000 €	13%	65 000 €	0 €	0%
Impostos Indiretos	20 €	20 €	0%	20 €	0 €	0%
Taxas, Multas, Penalidades	107 560 €	125 960 €	17%	97 960 €	-28 000 €	-22%
Rendimentos Propriedade	255 €	250 €	-2%	170 €	-80 €	-32%
Transferências Correntes	1 026 065 €	1 176 370 €	15%	1 231 200 €	54 830 €	5%
Venda Bens e Serviços	69 450 €	81 900 €	18%	66 150 €	-15 750 €	-19%
Outras Receitas Correntes	23 500 €	26 000 €	11%	25 500 €	-500 €	-2%
<b>Total Receitas Correntes</b>	<b>1 284 350 €</b>	<b>1 475 500 €</b>	<b>15%</b>	<b>1 486 000 €</b>	<b>10 500 €</b>	<b>1%</b>
<b>Receitas Capital</b>						
Venda Bens Investimento	15 000 €	24 000 €	60%	23 700 €	-300 €	-1%
Transferências Capital	100 000 €	0 €	100%	0 €	0 €	0%
Outras Receitas de Capital	150 €	150 €	0%	150 €	0 €	0%
Reposições não abatidas	500 €	350 €	-30%	150 €	-200 €	-57%
Saldo da Gerência Anterior	0 €	0 €	0%	0 €	0 €	0%
<b>Total Receitas Capital</b>	<b>115 650 €</b>	<b>24 500 €</b>	<b>-79%</b>	<b>24 000 €</b>	<b>-500 €</b>	<b>-2%</b>
<b>Total das Receitas</b>	<b>1 400 000 €</b>	<b>1 500 000 €</b>	<b>7,14%</b>	<b>1 510 000 €</b>	<b>10 000 €</b>	<b>0,67%</b>

Face ao orçamento inicial do ano anterior, as receitas correntes apresentam um incremento de €10.500 justificado pelo reforço das Transferências Correntes (€54.830) decorrente sobretudo do incremento do Fundo de Financiamento das Freguesias (FFF) e da verba consignada para as eleições e ainda, pela diminuição das previsões relativas às receitas próprias da autarquia (IMI, taxas e multas, venda de bens e serviços correntes e outras receitas correntes), num total de - €44.330. A diminuição das receitas relativas às taxas, multas e penalidades e ainda, venda de bens e serviços correntes, deriva de uma expectativa cautelosa face ao verificado em 2020, por força da pandemia e do encerramento de vários serviços que originou, entre outros, a alteração dos horários nas escolas (desfasados) causando uma diminuição do número de horas e alunos a frequentar a Componente de Apoio à Família (CAF), esperando-se uma recuperação a partir de junho, se tudo correr como esperamos na prometida campanha de vacinação geral e, obviamente, for vencido o vírus como muito ansiamos.

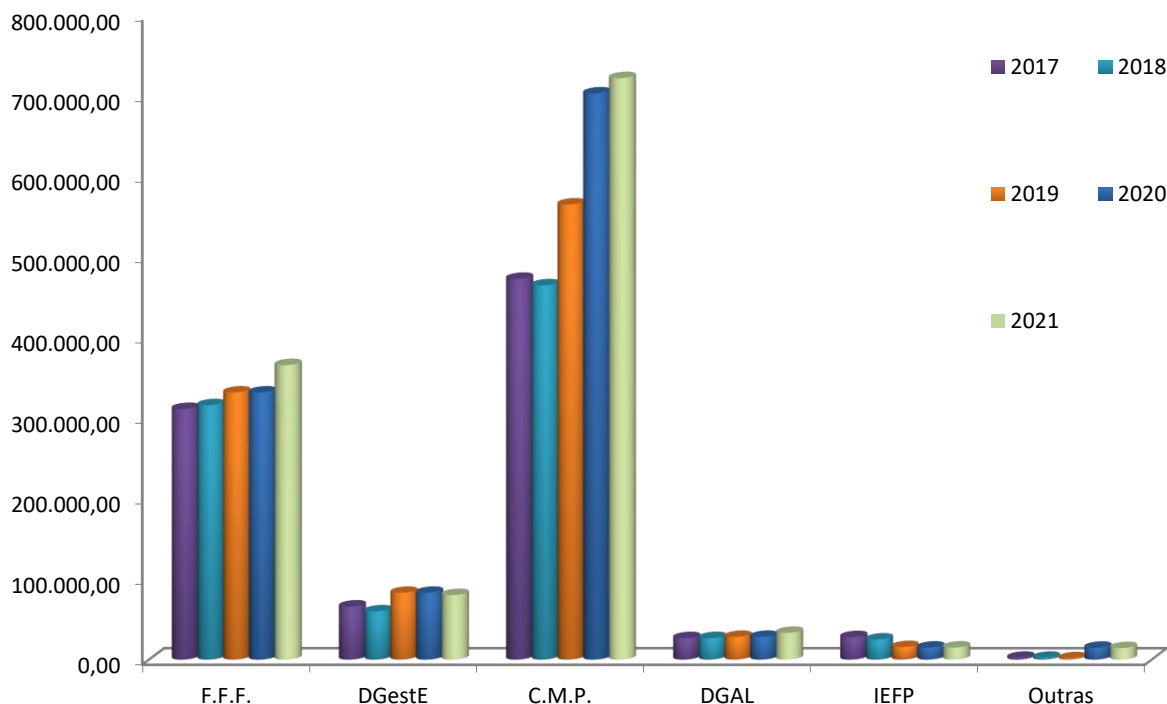
No que se refere às Receitas de Capital, face ao ano anterior, verifica-se um decréscimo de €500. Procura-se adequar a previsão à execução dos anos anteriores no que se refere à

venda de jazigos (não temos terreno) e incrementando a previsão relativa à venda de sepulturas, objetivo de construções previstas para o próximo ano. A população tem demonstrado pouco interesse na aquisição de jazigos. Já a venda de sepulturas tem estado condicionada pela escassez de terreno, sendo expectável a construção de 12 novas sepulturas num espaço ganho com o abate de cedros apodrecidos, melhorando este item na execução das despesa de capital.

### Q.3 Evolução da Previsão Inicial das Transferências

Descrição	2018	2019	2020	2021	Desvio	Δ %
<b>F.F.F.</b>	316 010,00	331 810,00	331 810,00	365 820,00	34 010,00	9,30%
<b>DGEstE</b>	60 000,00	83 000,00	83 000,00	80 250,00	-2 750,00	-3,43%
<b>C.M.P.</b>	465 000,00	565 476,00	703 505,00	722 529,00	19 024,00	2,63%
<b>DGAL</b>	26 750,00	28 340,00	28 340,00	33 286,00	4 946,00	14,86%
<b>IEFP</b>	25 000,00	15 660,00	15 000,00	15 000,00	0,00	0,00%
<b>Outras</b>	2 360,00	1 779,00	14 715,00	14 315,00	-400,00	-2,79%
<b>TOTAL</b>	<b>895 120,00</b>	<b>1 026 065,00</b>	<b>1 176 370,00</b>	<b>1 231 200,00</b>	<b>54 830,00</b>	<b>4,45%</b>

### G3. Evolução da Previsão Principais Transferências Correntes



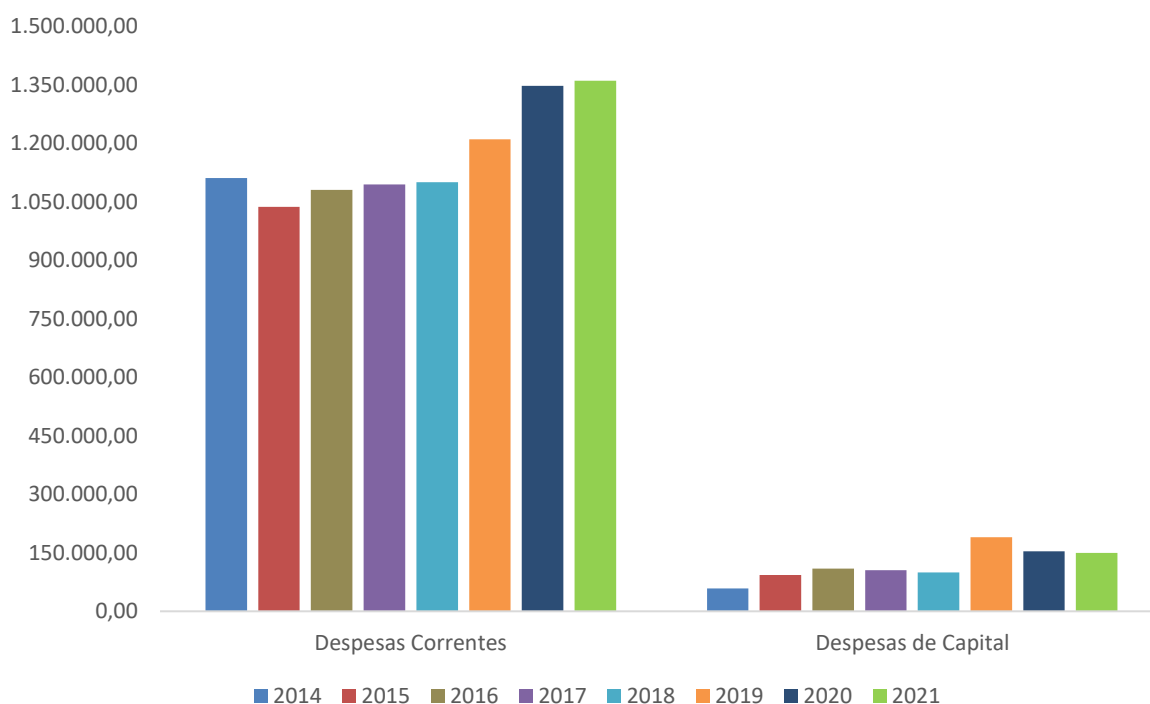
Quanto à previsão das principais transferências podemos verificar o seguinte:

1. As transferências provenientes do Município do Porto sofrem um acréscimo de €19.024 resultante da inclusão da verba destinada aos dois atos eleitorais do próximo ano (aumento de mesas e agentes eleitorais). Quanto aos Contratos Interadministrativos Delegação Competências, não foi incluída qualquer alteração, admitimos que não haverá qualquer incremento.
2. As receitas provenientes da administração Central sofrem um reforço de €31.260 por força do aumento das transferências do Orçamento de Estado relativas ao FFF e ao excedente previsto no n.º 8 do art.º 38.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, na sua redação atual e a diminuição da previsão de receita proveniente da DGEstE (€2.750).

## 5.2 Previsão das Despesas

Como não poderia deixar de ser, no cumprimento do princípio do equilíbrio, também a previsão de despesa para 2021 ascende a €1.510.000, dividindo-se entre as despesas correntes, no valor de €1.360.000 (90,07%) e as despesas de capital, €153.000 (9,93%).

### G4. Estrutura da Despesa



O incremento previsto para o orçamento de 2021, de €10.000 face ao orçamento inicial de 2020, evidencia-se nas despesas correntes, que sofrem um acréscimo de €13.500, contrabalançado com a diminuição das despesas de capital com um decréscimo de €3.500.

A previsão da despesa por grandes rubricas apresenta-se no quadro seguinte:

#### Q.4 Previsão da Despesa por Rubrica

Descrição	2020	2021	Peso Estrutura	Varição
<b>Despesas Correntes</b>				
Despesas c/ o Pessoal	910 250	853 750	56,54%	-56 500
Aquisição de Bens e Serviços	237 925	278 930	18,47%	42 330
Juros e Outros Encargos	25	25	0,00%	0
Transferências Correntes	186 125	214 975	14,24%	30 175
Outras Despesas Correntes	12 175	12 320	0,82%	-2 505
<b>Total</b>	<b>1 346 500</b>	<b>1 360 000</b>	<b>90,07%</b>	<b>13 500</b>
<b>Despesas de Capital</b>				
Aquisição de Bens de Capital	153 500	150 000	9,93%	-3 500
<b>Total</b>	<b>153 500</b>	<b>150 000</b>	<b>9,93%</b>	<b>-3 500</b>
<b>Total Despesas</b>	<b>1 500 000</b>	<b>1 510 000</b>	<b>100%</b>	<b>10 000</b>

#### Q.5 Evolução da Previsão das Despesa por Rubrica

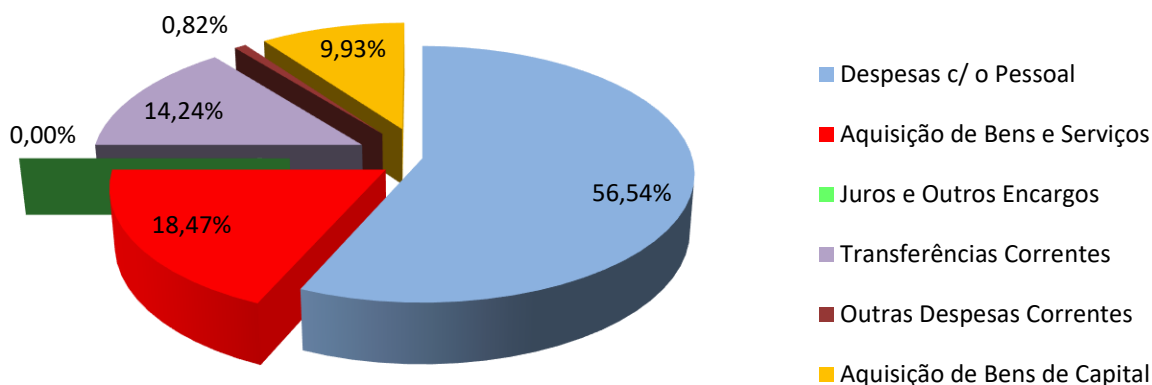
Descrição	2018	P. E.	2019	P. E.	2020	P. E.	2021	P. E.	Δ %
<b>Despesas Correntes</b>									
Despesas c/ o Pessoal	652 000	54%	858 930	61%	910 250	61%	853 750	56,54%	-6%
Aquisição de Bens e Serviços	376 145	31%	292 895	21%	237 925	16%	278 930	18,47%	17%
Juros e Outros Encargos	55	0%	25	0%	25	0%	25	0,00%	0%
Transferências Correntes	39 720	3%	44 760	3%	186 125	12%	214 975	14,24%	16%
Outras Despesas Correntes	32 080	3%	13 390	1%	12 175	1%	12 320	0,82%	1%
<b>Total</b>	<b>1 100 000</b>	<b>92%</b>	<b>1 210 000</b>	<b>86%</b>	<b>1 346 500</b>	<b>90%</b>	<b>1 360 000</b>	<b>90,07%</b>	<b>1%</b>
<b>Despesas de Capital</b>									
Aquisição de Bens de Capital	100 000	8%	190 000	14%	153 500	10%	150 000	9,93%	-2%
<b>Total</b>	<b>100 000</b>	<b>8%</b>	<b>190 000</b>	<b>14%</b>	<b>153 500</b>	<b>10%</b>	<b>150 000</b>	<b>9,93%</b>	<b>-2%</b>
<b>Total Despesas</b>	<b>1 200 000</b>	<b>100%</b>	<b>1 400 000</b>	<b>100%</b>	<b>1 500 000</b>	<b>100%</b>	<b>1 510 000</b>	<b>100%</b>	<b>1%</b>

A análise das previsões de despesa referentes aos últimos quatro anos permite evidenciar, desde logo, o incremento da Aquisição de Bens e Serviços (17%), nas quais se incluem a retribuição aos agentes eleitorais, as transferências correntes (16%), resultante da implementação dos sucessivos orçamentos colaborativos (€150.000) e também, do reforço do apoio às famílias e escolas da Freguesia, importantíssimo no período que atravessamos.

As Despesas de Pessoal descerão, em 2021, para valores inferiores aos de 2020 e 2019 e esta diminuição (6%) prende-se com a reestruturação do quadro de pessoal consequente de aposentações, término dos estágios PEPAL, mobilidades e cedências de interesse público. Não obstante a substituição da maioria dos trabalhadores referidos, as novas admissões têm geralmente um custo inferior por força da aplicação da tabela remuneratória única. Salienta-se que nesta previsão de despesas com pessoal não estão incluídas quaisquer alterações remuneratórias decorrentes da atualização do Salário Mínimo Nacional e eventuais progressões decorrentes da aplicação do Sistema de Avaliação de Desempenho (SIADAP) do biénio em curso. Esta eventualidade de atualizações será incorporada em sede de orçamento retificativo.

A despesa de capital mantém-se em valores idênticos aos do ano anterior e incluem os investimentos cujos projetos já se encontram em fase de conclusão (salão nobre, sala de reuniões e cemitério – sepulturas, ossário e pavimento) e ainda, uma rampa de acesso a pessoas com mobilidade reduzida. No gráfico seguinte é possível analisar a distribuição/representatividade de cada despesa face ao orçamento total:

#### G5. Despesa por Rubrica



## 5.2.1 Despesas com Pessoal

As despesas com pessoal, no montante de €853.750 representam 56,54% sobre a despesa total e evidenciam uma diminuição de €56.500 face ao orçamento inicial do ano anterior e de €41.350 face ao orçamento rectificativo.

### Q.5.1 Despesas com Pessoal

<b>DESPESAS COM PESSOAL</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Desvio</b>
Remunerações certas	517 375	654 737	700 505	649 375	-51 130
Abonos eventuais e variáveis	13 915	21 485	20 600	24 405	3 805
Segurança social	120 710	182 708	189 145	179 970	-9 175
<b>TOTAL</b>	<b>652 000</b>	<b>858 930</b>	<b>910 250</b>	<b>853 750</b>	<b>-56 500</b>

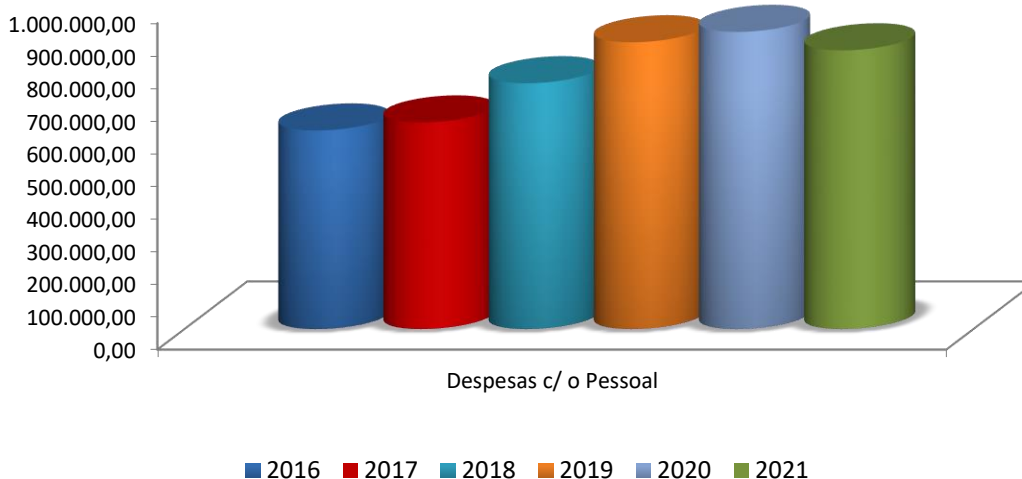
No que se refere às remunerações certas e permanentes, cuja diminuição é de €51.130, identificam-se como principais modificações; a aposentação de uma assistente técnica; a integração de assistente técnica na base da carreira; término dos estágios PEPAL; saída em mobilidade de um técnico superior (substituição foi assegurada em 2020); e de um assistente operacional (sem necessidade de substituição até meados do próximo ano); e integração de um técnico superior na área da Contabilidade.

Ressalva-se que não estão incluídas nesta previsão eventuais progressões, alterações salariais e/ou alteração do SMN, por não ser conhecida, à data de elaboração deste orçamento, legislação sobre o assunto e só no 1º trimestre 2021 serem conhecidos os resultados do SIADAP 2019-2020.

Os abonos variáveis ou eventuais sofrem um acréscimo relacionado com o aumento do número de abonos para falhas atribuídos; e ainda, com a previsão do trabalho extraordinário para a realização dos dois atos eleitorais (presidenciais e autárquicas).

As despesas relativas à Segurança Social sofrem um decréscimo de €9.175, repartido entre a ADSE, a Segurança Social Regime Geral e a Caixa Geral de Aposentações que derivam da oscilação nas remunerações certas e permanentes e diminuição do número de dependentes, no caso da ADSE.

## G6. Evolução das Despesas com Pessoal

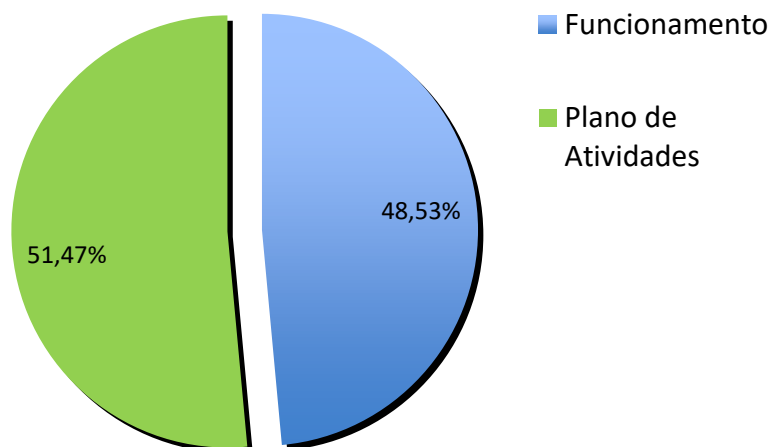


Analisando a evolução das despesas com pessoal concluímos que 2019 foi o ano com maior previsão de custos, refletindo a regularização dos vínculos precários ocorrida em 2018 (prestadores de serviços e professores AEC) e o descongelamento das carreiras e respetivas progressões. A regularização dos vínculos permitiu a vários trabalhadores concretizar os seus objetivos pessoais e profissionais solicitando mobilidade para outras instituições, no sentido de melhor conciliarem a sua vida pessoal e profissional e/ou mudarem de área de atividade. Como consequência, a Freguesia procedeu à sua substituição, através do recrutamento de novos trabalhadores, com idênticas competências/aptidões, mas com custos inferiores, dado que as admissões são sempre feitas na base da respetiva carreira/categoria.

Desta forma, em 2021 o quadro de pessoal fica equilibrado, prevendo-se apenas incrementos resultantes de eventuais alterações remuneratórias e progressões decorrentes da aplicação do sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública (SIADAP) ou, como tem acontecido, outros pedidos de mobilidade dado o facto de a carreira, nas freguesias, serem algo limitada na progressão, o que não acontece nos municípios e noutras entidades públicas.



## G7. Desagregação das Despesas com Pessoal



O gráfico acima evidencia que 51,47% das despesas com pessoal se refere a equipas afetas à implementação do Plano de Atividades e 48,53% se refere ao pessoal afeto às funções essenciais da autarquia (competências próprias).

### 5.2.2 Aquisição de Bens e Serviços

A rubrica de aquisição de bens e serviços representa 18,47% do total da despesa e sofre um acréscimo de €41.005 (17%) face ao ano anterior. Este aumento justifica-se mormente pela inclusão da retribuição dos agentes eleitorais (eleições presidenciais e autárquicas), pelo incremento dos encargos com instalações e pelo reforço das despesas conexas com a concretização do Plano de Atividades (Material e serviços de animação, cultura e recreio, alimentação).

### 5.2.3 Juros e Outros Encargos

Não se prevê a existência de despesas significativas neste âmbito, pelo que o valor da dotação é meramente residual.

### 5.2.4 Transferências e Outras Despesas Correntes

As rubricas de transferências e outras despesas correntes sofrem um acréscimo de €28.995 face ao orçamento inicial de 2020, demonstrando o reforço das medidas de apoio às famílias, em particular o Fundo de Emergência Social (FES) que sobe €20.000 face ao

período homólogo e dos apoios diretos às Instituições. No valor global das transferências correntes estão também incluídos €150.000 referentes ao III Orçamento Colaborativo de Ramalde.

Não obstante, prevê-se que, em sede de orçamento retificativo, estas previsões possam ser reforçadas no sentido de adequar os apoios aos planos de atividades das associações e coletividades da Freguesia, algo paralisadas, a receber e analisar durante o primeiro trimestre.

### Q.6 Evolução dos Apoios Diretos e Indiretos

Descrição	2019			2020			2021	
	Previsão	Dotação Corrigida	Executado	Previsão	Dotação Corrigida	Executado Nov.	Previsão	Δ%
<b>Apoios Diretos</b>								
Escolas	7 860,00	9 825,00	9 625,41	8 225,00	9 450,00	7 350,00	9 875,00	20,06%
Instituições	26 600,00	53 930,00	47 039,32	167 700,00	180 539,79	107 004,53	175 000,00	4,35%
Famílias	10 300,00	10 300,00	4 918,85	10 200,00	55 200,00	30 619,48	30 100,00	195,10%
<b>Total Apoios Diretos</b>	<b>44 760,00</b>	<b>74 055,00</b>	<b>61 583,58</b>	<b>186 125,00</b>	<b>245 189,79</b>	<b>144 974,01</b>	<b>214 975,00</b>	<b>15,50%</b>
<b>Apoios Indiretos</b>								
Escolas	2 140,00	2 640,00	1 940,90	2 025,00	2 025,00	335,00	1 725,00	-14,81%
Instituições	6 400,00	25 855,00	19 205,14	5 650,00	18 425,00	8 317,82	9 025,00	59,73%
<b>Total Apoios Indiretos</b>	<b>8 540,00</b>	<b>28 495,00</b>	<b>21 146,04</b>	<b>7 675,00</b>	<b>20 450,00</b>	<b>8 652,82</b>	<b>10 750,00</b>	<b>40,07%</b>
<b>Total Apoios</b>	<b>53 300,00</b>	<b>102 550,00</b>	<b>82 729,62</b>	<b>193 800,00</b>	<b>265 639,79</b>	<b>153 626,83</b>	<b>225 725,00</b>	<b>16,47%</b>

Em termos classificação funcional, os apoios subdividem-se conforme quadro seguinte:

### Q.6.1 Apoios Diretos e Indiretos por Funções

Plano de Atividades	Dotação 2021
<b>EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO</b>	<b>12 100,00 €</b>
DESLOCAÇÕES E VISITAS TEMÁTICAS DAS EB1	1 000,00 €
RAMALDE EDUCAR PARA A CIDADANIA	1 250,00 €
ESCOLAS E COMUNIDADE EDUCATIVA	9 850,00 €
<b>AÇÃO SOCIAL E APOIO ÀS FAMÍLIAS</b>	<b>41 350,00 €</b>
FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL	30 000,00 €
OFICINA DE MANUTENÇÃO/CASA RENOVADA	3 100,00 €
PROGRAMA ESCOLHAS	750,00 €
DINAMIZAÇÃO SOCIAL	7 500,00 €
<b>CULTURA</b>	<b>11 625,00 €</b>
ATIVIDADES E EVENTOS CULTURAIS	6 600,00 €
DINAMIZAÇÃO CULTURAL	5 025,00 €
<b>JUVENTUDE, DESPORTO E LAZER</b>	<b>10 000,00 €</b>
VOLEIBOL, BOXE, ATLETISMO E OUTRAS MODALIDADES	1 250,00 €
RAMALDE HÓQUEI.	3 250,00 €
FUTEBOL EM RAMALDE	3 000,00 €
KARATÉ	2 500,00 €
<b>ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL</b>	<b>650,00 €</b>
CENTROS DE DIA/CONVÍVIO	650,00 €
<b>COESÃO SOCIAL</b>	<b>150 000,00 €</b>
ORÇAMENTO COLABORATIVO	150 000,00 €
<b>Total</b>	<b>225 725,00 €</b>

Prevemos, aquando do orçamento retificativo, melhorar algumas desta rubricas, por exemplo, o programa Escolhas na vertente do Espaço Raiz, na Av. Vasco da Gama, onde também temos o refeitório do Ramalde Solidário, que irá entrar na sua 8.<sup>a</sup> edição, tem sido de grande importância para a população que habita os bairros de Pereiró, Ramalde, Campinas e Novo de Ramalde.

## 6. Grandes Opções do Plano (GOP)

O valor global das GOP para 2021 ascende a €980.000, absorvendo 65% do orçamento total da autarquia. Este valor desagrega-se entre o PPI, no montante de €150.000 (10%) e o PA no montante de €830.000 (55%).

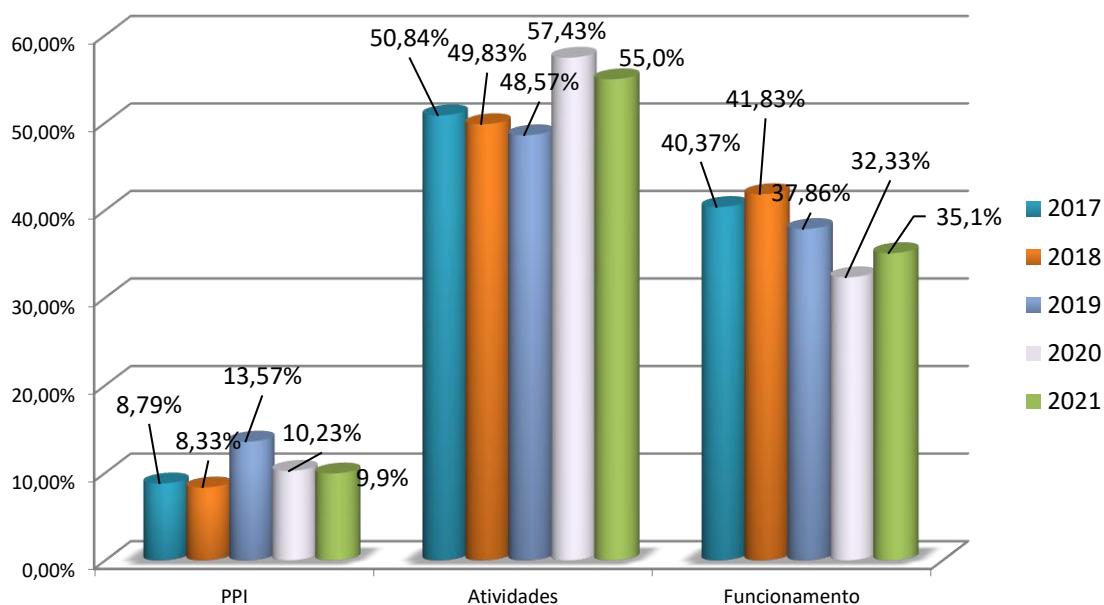
### Q.7 GOP e Despesas de Funcionamento

Class. Orgân.	GOP						Funcionamento		Orçamento
	PPI	%	PA	%	Total GOP	%	Total Funcionamento	%	Total Despesas
01.01	160,00	0,01%	15,00	0,00%	175,00	0,01%	2 665,00	0,18%	2 840,00
01.02	94 200,00	6,24%	20 630,00	1,38%	114 830,00	7,66%	90 700,00	6,05%	205 530,00
02	5 500,00	0,36%	44 310,00	2,95%	49 810,00	3,32%	341 980,00	22,80%	391 790,00
03	8 750,00	0,58%	698 345,00	46,56%	707 095,00	47,14%	34 535,00	2,30%	741 630,00
04	4 500,00	0,30%	61 850,00	4,12%	66 350,00	4,42%	0,00	0,00%	66 350,00
05	36 890,00	2,44%	4 850,00	0,32%	41 740,00	3,48%	60 120,00	4,01%	101 860,00
<b>Total</b>	<b>150 000,00</b>	<b>9,93%</b>	<b>830 000,00</b>	<b>54,97%</b>	<b>980 000,00</b>	<b>64,90%</b>	<b>530 000,00</b>	<b>35,10%</b>	<b>1 510 000,00</b>

A distribuição das despesas entre as Grandes Opções do Plano (GOP) e o Funcionamento mantém estrutura idêntica aos anos anteriores, concluindo-se que as atividades com maior relevância se destinam à Educação, Ação Social, Juventude, Desporto e Cultura (orgânicas 03 e 04), consumindo 92% do plano de atividades e 50% (€760.195) do total da despesa. Desta forma, os objetivos estratégicos definidos para este mandato, com maior enfoque na Educação, Ação e Coesão Social e Cooperação com as Instituições da Freguesia continuam patentes nas opções orçamentais, assumindo maior relevância nos dias no período atual como forma de amparar as famílias e as instituições do impacto da pandemia.

No que se refere às despesas de funcionamento, verifica-se que as mesmas representam 35% da despesa total, num total de €530.000.

## G8. Evolução das GOP e Funcionamento



### 6.1 Plano de Atividades (PA)

O montante global afeto ao PA ascende a €830.000, representando 54,97% sobre o total do orçamento e a sua divisão por objetivos estratégicos apresenta-se no quadro abaixo:

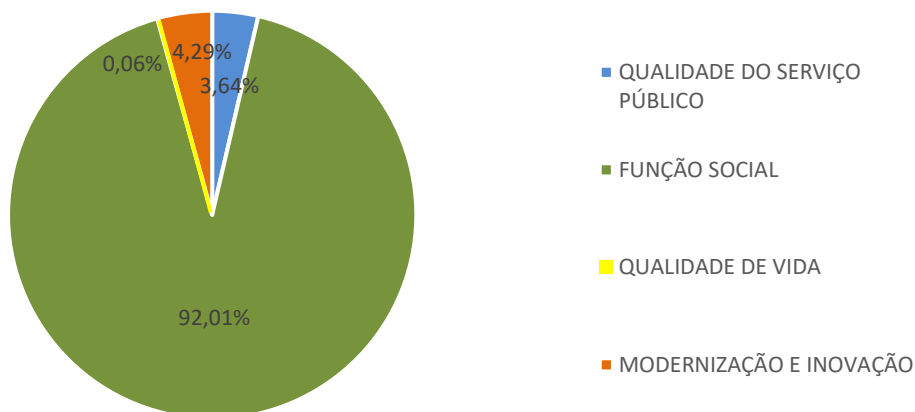
### Q.8 Classificação Funcional das Atividades

Obj.	Designação do Programa	Dotação 2021	%
01	QUALIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO	30 180,00 €	3,64%
02	FUNÇÃO SOCIAL	763 690,00 €	92,01%
	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	248 200,00 €	29,90%
	AÇÃO SOCIAL E APOIO ÀS FAMÍLIAS	168 175,00 €	20,26%
	ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	30 525,00 €	3,68%
	CULTURA	81 725,00 €	9,85%
	JUVENTUDE, DESPORTO E LAZER	42 085,00 €	5,07%
	COESÃO SOCIAL	192 980,00 €	23,25%
03	QUALIDADE DE VIDA	500,00 €	0,06%
04	MODERNIZAÇÃO E INOVAÇÃO	35 630,00 €	4,29%
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>830 000,00 €</b>	<b>100,00%</b>

Fazendo uma análise funcional do Plano de Atividades podemos concluir que as funções sociais refletem os objetivos estruturais e as principais políticas públicas da autarquia, representando 92% do PA. Dentro destas medidas destacam-se a Educação e formação,

com uma dotação de €248.200 e peso de 30% e a ação social e apoio às famílias, no montante de €168.175 e peso de 20%. A Coesão social, na qual se inclui o orçamento colaborativo apresenta uma dotação de €192.980 representando 23% do PA.

### G9. Distribuição do PA por Funções



Dentro das funções sociais serão desenvolvidas as seguintes atividades, por áreas:

#### Q.8.1 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	248 200,00 €	29,90%
AT. ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, PROLONGAMENTOS E RAMALDE A BRINCAR	197 500,00 €	23,80%
ATIVIDADES DE FÉRIAS (NATAL, CARNAVAL, PÁSCOA E VERÃO)	32 500,00 €	3,92%
ATIVIDADES/EVENTOS EDUCAÇÃO	2 750,00 €	0,33%
PROGRAMA DAS PISCINAS	1 350,00 €	0,16%
DESLOCAÇÕES E VISITAS TEMÁTICAS DAS EB1 DE RAMALDE	1 000,00 €	0,12%
PROJETO "RAMALDE EDUCAR PARA A CIDADANIA"	3 250,00 €	0,39%
ESCOLAS E COMUNIDADE EDUCATIVA	9 850,00 €	1,19%

A Educação é uma das áreas primordiais de intervenção da Junta da Freguesia, tanto ao nível das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), Componente de Apoio à Família (CAF), Ramalde a Brincar, atividades de férias, projeto “Educar para a Cidadania”, como no apoio às Escolas e comunidade educativa.

Esta intervenção visa, por um lado, acrescentar conhecimento, experiências, vivências e valores nas crianças que frequentam as nossas atividades, por outro, apoiar as famílias da Freguesia ao assegurar programas de “Escola a tempo inteiro”, contribuindo ainda para a

cidadania, incutindo nas crianças, através da experiência, o espírito de participação na vida ativa e intervenção social, como é o caso do Orçamento Participativo, implementado no âmbito do “Educar para a Cidadania”.

O apoio às escolas e comunidade educativa abrange, para além de uma parte das despesas de funcionamento (limpeza, expediente e telefone nas EB1 e JI), o desenvolvimento de atividades de carácter cultural, as deslocações e visitas temáticas, a logística e articulação entre todos os membros da comunidade educativa.

### Q.8.2 AÇÃO SOCIAL E APOIO ÀS FAMÍLIAS

<b>AÇÃO SOCIAL E APOIO ÀS FAMÍLIAS</b>	<b>168 175,00 €</b>	<b>20,26%</b>
AÇÃO SOCIAL - TRANSPORTES/DESLOCAÇÕES	22 035,00 €	2,65%
SERVIÇO SOCIAL - ACOMPANHAMENTO E APOIO TÉCNICO	39 015,00 €	4,70%
FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL	30 000,00 €	3,61%
RAMALDE SOLIDÁRIO	51 575,00 €	6,21%
OFICINA DE MANUTENÇÃO/Casa Renovada	5 950,00 €	0,72%
PROGRAMA ESCOLHAS	850,00 €	0,10%
COMISSÃO SOCIAL DA FREGUESIA	200,00 €	0,02%
PASSEIO DOS SENIORES	5 000,00 €	0,60%
COLÓNIA BALNEAR INTERGERACIONAL	3 350,00 €	0,40%
ATIVIDADES E EVENTOS - FAMÍLIAS	600,00 €	0,07%
RESIDÊNCIAS PARTILHADAS	2 100,00 €	0,25%
DINAMIZAÇÃO SOCIAL	7 500,00 €	0,90%

A área da Ação Social assume, nos tempos atuais, grande relevância como forma de responder e mitigar os efeitos da pandemia nos Ramaldenses. De facto, são muitas as medidas e formas de intervenção social quer ao nível de emergências, quer no acompanhamento de situações mais complexas que implicam um trabalho em rede e de continuidade para resolver os vários problemas que afetam as nossas famílias. São exemplos disso questões de insuficiência económica que impedem o pagamento das despesas fixas como a água, luz e renda; questões de isolamento social e falta de retaguarda familiar para assegurar os cuidados básicos a pessoas idosas e/ou com incapacidade física ou psíquica.

Não são, muitas vezes, indivíduos isolados, são famílias, nas quais os filhos não conseguem assegurar os cuidados aos pais por indisponibilidade de tempo, necessidade

de trabalhar com horários incompatíveis com as responsabilidades familiares, incapacidade para lidar com a doença, entre muitas outras causas, também a de alguma distração para não dizer desprezo (ou desleixo) perante situações algo complicadas.

Neste contexto, as medidas de intervenção da autarquia para o próximo ano passam por:

1. Manutenção do atendimento e acompanhamento social de proximidade, realização de visitas domiciliárias, apoio às famílias através do Fundo de Emergência Social (FES), do Projeto Ramalde Solidário (loja social, takeaway e campanha Anual de Recolha de Bens), da articulação e encaminhamento para as entidades que atuam na Freguesia como o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social e com as equipas de RSI, ACES Porto Ocidental, as IPSS, entre outras.
2. Reativação da Comissão Social da Freguesia, participação no Conselho Local de Ação Social do Porto (CLASP) e no Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA);
3. Participação no Grupo de Intervenção Comunitária (GIC);
4. Colaboração com a Rede de Emergência Alimentar (REA);
5. Articulação com a Câmara Municipal do Porto e a Santa Casa da Misericórdia no âmbito do programa Chave de Afetos;
6. Intervenção social comunitária (escolas e instituições), que assenta no desenvolvimento de projetos, tais como:
  - Parceria dos projetos “Raiz” e “Sou Ramalde” – programa escolhas 7<sup>a</sup> geração;
  - Implementação do projeto “Casa Renovada, Vida Melhorada” em parceria com o Município e a Domus Social;
  - Manutenção da Residência Sénior Partilhada;
  - Acompanhamento e colaboração na implementação dos projetos de intervenção social e comunitária, vencedores do III Orçamento Colaborativo.
  - Parceria com três projetos no âmbito do programa Bairros Saudáveis;
  - Parceria com o projeto de Inovação Social “**Oficinas de construção & arquitetura social e sustentável**” – Associação Critical Concrete.

### Q.8.3 ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

<b>ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL</b>	<b>30 525,00 €</b>	<b>3,68%</b>
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL AOS CENTROS DE DIA/CONVÍVIO	2 500,00 €	0,30%
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	28 025,00 €	3,38%



No âmbito da Animação Sociocultural dirigida, maioritariamente, aos seniores, logo que ultrapassadas as limitações atuais em termos de contacto físico, serão retomadas, de forma adaptada, atividades que promovam o envelhecimento ativo, a partilha de experiências e conhecimentos e o desenvolvimento de atividades de caráter lúdico.

#### **Q.8.4 CULTURA**

<b>CULTURA</b>	<b>81 725,00 €</b>	<b>9,85%</b>
UNIVERSIDADE INTERGERACIONAL DE RAMALDE - UNIR	56 600,00 €	6,82%
COROS DE RAMALDE	2 350,00 €	0,28%
ATIVIDADES E EVENTOS CULTURAIS	12 000,00 €	1,45%
PROJETOS CULTURAIS (ESP. NATAL)	5 000,00 €	0,60%
DINAMIZAÇÃO CULTURAL	5 775,00 €	0,70%

Na vertente cultural, perspetiva-se a reabertura da Universidade Intergeracional de Ramalde (UNIR), para promover a partilha de conhecimentos e experiências entre os Jovens e os Seniores, ainda que de forma adaptada às atuais circunstâncias e no estrito cumprimento das orientações da DGS. Em conformidade, será aumentado o número de aulas e reduzido o número de alunos por turma por forma a cumprir as regras de distanciamento social, tendo já sido elaborado um plano de higienização e desinfeção diária do espaço e materiais, bem como o Plano de Contingência obrigatório. Todos teremos de nos adaptar a esta “nova realidade” e contribuir para, de forma segura, proporcionar momentos de convívio à população juvenil, adolescente e mais idosa. Dentro das mesmas condicionantes estão também previstas atividades de caráter cultural, como Festivais, Festas Temáticas e outros.

#### **Q.8.5 JUVENTUDE, DESPORTO E LAZER**

<b>JUVENTUDE, DESPORTO E LAZER</b>	<b>42 085,00 €</b>	<b>5,07%</b>
JUVENTUDE, DESPORTO E LAZER	27 585,00 €	3,32%
KARATÉ	2 500,00 €	0,30%
GUITARRADAS	2 000,00 €	0,24%
OLIMPÍADAS DE RAMALDE	750,00 €	0,09%
GIRA VOLEI	250,00 €	0,03%
VOLEIBOL, BOXE, ATLETISMO E OUTRAS MODALIDADES DESPORTIVAS	1 500,00 €	0,18%
RAMALDE HÓQUEI.	3 500,00 €	0,42%
ATIVIDADES OU EVENTOS DESPORTIVOS	1 000,00 €	0,12%
FUTEBOL EM RAMALDE	3 000,00 €	0,36%

No âmbito da Juventude, Desporto e Lazer, prevê-se a realização de atividades fomentadoras do envolvimento da comunidade, que promovam a atividade física, desportiva, musical, a ocupação dos tempos livres e a ligação da juventude às tradições da Freguesia.

Neste sentido será dada continuidade ao Projeto Ramalde Hóquei., e ainda, prosseguida a parceria com a Federação Portuguesa de Hóquei, com vista a manter a tradição desta modalidade na Freguesia para não a deixar cair (apenas o G.D. Viso vai teimando, com algum esforço e muito sacrifício da sua direção). Terão ainda, continuidade os projetos e parcerias relacionados com as Guitarradas, os torneios de voleibol, futsal, hóquei e rugby, Karaté e Olimpíadas de Ramalde.

#### **Q.8.6 COESÃO SOCIAL**

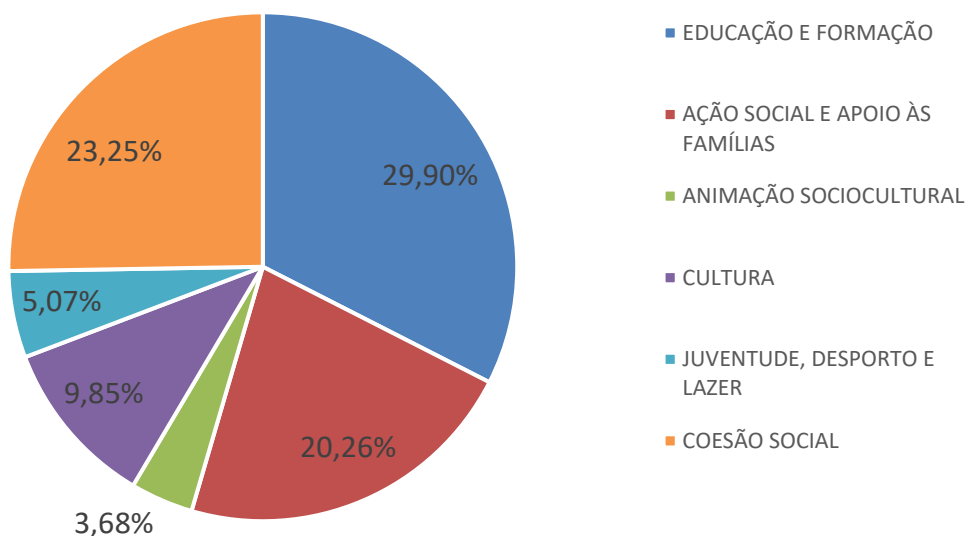
<b>COESÃO SOCIAL</b>	<b>192 980,00 €</b>	<b>23,25%</b>
GIP P/ APOIO AO EMPREGO E COMBATE AO DESEMPREGO	28 450,00 €	3,43%
ORÇAMENTO COLABORATIVO	150 000,00 €	18,07%
TRABALHO OCUPACIONAL DE DESEMPREGADOS	14 530,00 €	1,75%

No âmbito das políticas de Coesão Social, serão revigoradas as medidas de cooperação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP), nomeadamente, a celebração de Contratos de Emprego Inserção CEI/CEI+. É uma forma de apoiar as famílias, proporcionando a aprendizagem pela experiência, mas também, forma de apoiar as EB da Freguesia, local onde, habitualmente, são integrados estes trabalhadores.

Mantemos ainda, a disponibilidade para, em articulação com a Direção Geral da Reinserção e Serviços Prisionais, promover medidas de integração de cidadãos sancionados com trabalho a favor da comunidade.

Quanto ao Orçamento Colaborativo serão implementados dez projetos na área da sustentabilidade, nas suas vertentes sociais, culturais e ambientais que contribuirão, estamos certos, para o desenvolvimento e envolvimento da população na satisfação das suas necessidades e promoção de melhores condições e qualidade de vida.

## G10. Funções Sociais



No que se refere ao Plano Plurianual de Atividades para os próximos quatro anos foram incluídas as atividades mais relevantes cuja execução deriva não só das opções políticas de cada executivo (escolha da atividade em concreto), como também, dos recursos existentes (pessoal e instalações) e contratos celebrados com a Administração Central e Local (contratos Interadministrativo de Delegação de Competências, DGEstE, IEF, entre outras).

Desta forma, atendendo às circunstâncias, optamos por estender as ações de 2021 para os anos subsequentes, deixando a sua concretização ou não a cargo do próximo executivo o qual terá maior legitimidade, porventura outra capacidade de inovação para definir as linhas mestras que pretende para o seu mandato.

### 6.2 Plano Plurianual de Investimentos (PPI)

No que se refere ao investimento, a prioridade da autarquia neste orçamento inicial de 2021 será executar as empreitadas relativas à remodelação do salão nobre e sala de reuniões, cujo projeto já se encontra em fase de conclusão das especialidades; construir doze sepulturas no cemitério; remodelar o ossário paroquial e roseiral, com requalificação do pavimento; e ainda, criar condições de acessibilidade (rampa) para pessoas com mobilidade reduzida no edifício sede.

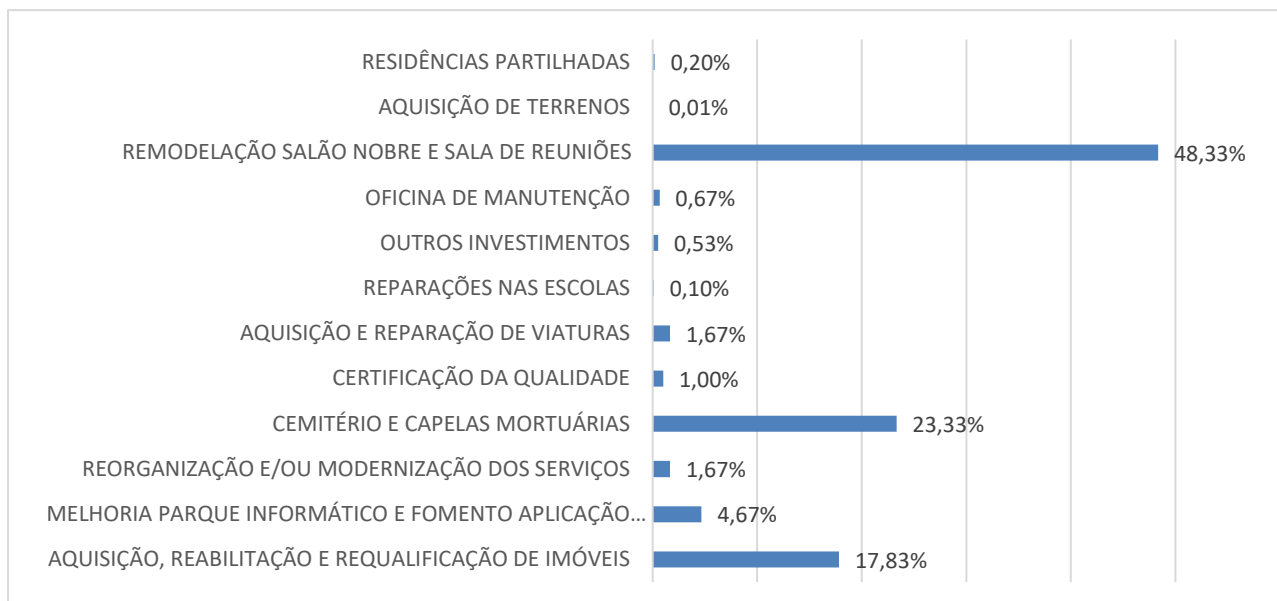
O valor do plano de investimentos é semelhante ao do ano anterior, no entanto, o mesmo incorpora de forma realista os investimentos a executar. Não obstante e à semelhança do previsto para o plano de atividades, também aqui se perspetiva um reforço de dotações aquando da incorporação do saldo de gerência.

Apresentamos abaixo, o resumo dos investimentos incorporados no PPI inicial:

### Q.9 Plano Plurianual de Investimentos

Obj.	Designação do Programa	2021	Peso
I001	AQUISIÇÃO, REABILITAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE IMÓVEIS	26 750,00 €	17,83%
I002	MELHORIA PARQUE INFORMÁTICO E FOMENTO APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS	7 000,00 €	4,67%
I003	REORGANIZAÇÃO E/OU MODERNIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	2 500,00 €	1,67%
I004	CEMITÉRIO E CAPELAS MORTUÁRIAS	35 000,00 €	23,33%
I005	CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE	1 500,00 €	1,00%
I006	AQUISIÇÃO E REPARAÇÃO DE VIATURAS	2 500,00 €	1,67%
I007	REPARAÇÕES NAS ESCOLAS	150,00 €	0,10%
I008	OUTROS INVESTIMENTOS	790,00 €	0,53%
I009	OFICINA DE MANUTENÇÃO	1 000,00 €	0,67%
I010	REMODELAÇÃO SALÃO NOBRE E SALA DE REUNIÕES	72 500,00 €	48,33%
I011	AQUISIÇÃO DE TERRENOS	10,00 €	0,01%
I012	RESIDÊNCIAS PARTILHADAS	300,00 €	0,20%
	<b>Total</b>	<b>150 000,00 €</b>	<b>100%</b>

## G11. PPI



O quadro acima evidencia de forma clara, as prioridades definidas ao nível do investimento para 2021 já referidas na página anterior. Quanto ao Plano Plurianual e previsão para os próximos 4 anos, cuja elaboração é imposta pelas normas de contabilidade pública, pese embora sem carácter vinculativo, optou-se por manter o valor previsional de €150.000 distribuído por algumas das necessidades já identificadas como a requalificação do edifício sede, com vários espaços a necessitar de intervenção para reorganização elétrica e informática, aumento da capacidade de arrumação e criação de melhores condições de trabalho. Ao nível informático e tecnológico perspectiva-se a continuidade do projeto de informatização dos processos e simplificação administrativa, já iniciado ao nível do atendimento e gestão do cemitério.

Também, ao nível do cemitério, será possível criar melhores condições e aumentar a capacidade, construindo mais ossários e sepulturas e corrigindo os danos no pavimento. No seguimento das obras de construção do loteamento na rua das Andresas perspectiva-se que seja possível requalificar a loja de flores e os WC.

### 7. Conclusão

Como vem sendo hábito e atrás já referido, este orçamento há-de sofrer reajustamentos aquando do retificativo para aprovação legal da integração do saldo de gerência, saldo que nos tem permitido melhorar com muita tranquilidade a gestão da autarquia (deve-se

---

ao atraso obras investimento já antes justificadas razões de atrasos), quando nem sequer contávamos com este choque pandémico que nos obrigou a algumas mudanças de agulha neste caminho de ferro. O setor da construção civil continua algo instável, tem agora muitas encomendas, mas falta-lhe de mão de obra, sobretudo, qualificada, o que não o ajuda também as autarquias nas obras de menor envergadura, temos dificuldade em encontrar alternativas, um problema de certa gravidade, esperamos que o poder político (IEFP) esteja atento, avaliando uma melhor e mais interventiva política de inserção social através do trabalho, há muita juventude crescida dispersa pela freguesia sem nada fazer, a precisar de ser motivada com salários convidativos a que não resistam, o país não pode continuar a contar apenas com a emigração, por um lado, e por outro, a deixar fugir o melhor da sua juventude em busca de melhores condições de vida.

Concluimos as obras das Capelas Mortuárias e da Universidade Intergeracional (UNIR), avançaremos para a requalificação do salão nobre; a instalação de sala de reuniões no 1.º andar do edifício novo; e a muito prometida melhoria de acesso aos cidadãos com mobilidade reduzida com rampa e instalação de ascensor no interior do edifício. A sala de reuniões é necessidade premente para maior privacidade de alguns serviços. No salão nobre, faremos ligeiro *restyling* do espaço e do palco onde está a caixa do saneamento que alargaremos, requalificaremos toda a parte técnica (elétrica, internet, som e imagem) com equipamento mais moderno e funcional, para que as sessões, assembleias, seminários e aulas de formação tenham, e todos os seus intervenientes, maior qualidade e dignidade, dando ao salão nobre maior coerência, com intervenção no soalho e substituição do mobiliário. No edifício antigo, uma vez que teremos de fazer trabalhos de construção civil para o poço do ascensor, aproveitaremos para instalar um pólo técnico que inclua o quadro elétrico, num estado lamentável, substituindo toda a cablagem elétrica, internet em situação de esgotamento, som, imagem, também ar condicionado com ruído de fundo que tentaremos eliminar.

Tratando-se do último orçamento do mandato, a avaliação da sua execução será feita no próximo mandato por outros autarcas, porventura alguns dos atuais, a rotação de políticos não é fácil, se muitos não gostam de ceder o lugar, também há muita dificuldade para

---

construir listas eleitorais de cidadãos disponíveis e competentes, a apetência pela política não é grande. Ao contrário, não há dificuldade em encontrar “treinadores de bancada” que não se predispõem a jogar o jogo da política, a meter a mão na massa e perceberem como é. Importa referir que os constrangimentos desta pandemia, mais ao nível das atividades, poderão estender-se por mais tempo; admito, com relativo otimismo, que a chegada da vacina e a sua eficácia, espero, na população e posterior erradicação do vírus -António Damásio diz-nos no seu último livro que eles não são seres vivos mas subsistem ancorando-se nos seres vivos, com graves problemas para estes porque têm uma inteligência não explícita -, no mês de junho poderemos assistir ao levantar deste nevoeiro que, desde março, teimosa e persistentemente, insiste em se manter. Se assim for, apesar do tempo de afogadilho e de ebulição próprio das autárquicas, o que é salutar para a democracia, retomaremos a velocidade de cruzeiro a que estávamos habituados, o mesmo é dizer, repor no terreno todas as atividades sociais, desportivas e culturais, a nossa razão de ser e fazer.

Os orçamentos são instrumentos de gestão previsional, como sabemos todos; por isso, este tempo incoerente, anómalo e nada indulgente, não deixa grande margem de manobra para prever de forma mais criativa, alguma eloquência e retórica, uma boa oratória sabido que a oratória é a mistura adequada das anteriores. Sou um falhanço em eloquência e retórica, pior ainda, a minha oratória é bastante fraca, algo tropeçada, quero dizer tudo depressa. E, assim sendo, quanto mais grande capacidade de previsão, agora. Ainda assim, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) têm-se mantido em funcionamento apesar do financiamento e do confinamento de alguns alunos. Um problema grave, na que é a atividade que mais congrega mérito e satisfação, tanto interna como externa, da comunidade escolar, muito valorizada enquanto oferta para as crianças e jovens das escolas do 1.º ciclo (EB), um dos ex-libris de Ramalde, como o hóquei em campo e a UNIR, o financiamento do Ministério da Educação (via DGEstE), já o tenho referido, é insuficiente depois que, logo que foi possível, termos proporcionado, com muito orgulho, diga-se (muito sensíveis às condições de trabalho e remunerações dos professores) maior estabilidade profissional com a sua passagem ao quadro a termo certo resolutivo.

---

Será assunto importante, também de decisão algo difícil, para o próximo executivo; se tudo continuar assim, a autarquia não tem condições financeiras para suportar esta atividade.

O quadro de RH está agora mais estável, depois de muitas mexidas; menos estável por estas razões pandémicas, baixas, teletrabalho, confinamento, por isso sofrendo oscilações, a tarefa das autarquias e empresas não tem sido fácil. Foram admitidas duas assistentes técnicas para substituições e reforço operacional dos serviços, com maior défice na secretaria de atendimento, serviço nevrálgico dadas as quatro valências administrativas: serviços da junta, do Espaço do Cidadão, posto CTT e secretariado. Como verificam V. Ex.cias, o valor das despesas de pessoal será mais baixo em 2021, alto face à exiguidade dos caudais das fontes de financiamento. Não prevejo aumento do quadro, apenas a continuação de alterações face a pedidos de mobilidade, saída ou aposentação. Está prevista uma substituição, pendente do termo de um dos dois contratos PEPAL para o serviço de contabilidade com vaga por preencher depois da saída da titular em regime de mobilidade.

Um dos sucessos deste mandato, quase no fim, e do anterior, que foi algo mais complicado no início, questões de tesouraria, foi sempre poder recorrer à ‘prata da casa’, - é bom não o esquecer -, o que nos permitiu fazer muito com pouco, prejudicando o *outsourcing* no sentido de poder ir arrecadando como a formiguinha, gastando menos. O mundo das ideias é um céu estrelado, tem também noites de nevoeiro que não deixa enxergar no que à receita orçamental respeita, apertada e sempre escassa em fundos. Como verificam neste relatório, as fontes de financiamento, retirando duas das grandes rubricas das Transferências Correntes - Administração Central e Local (Município) -, são reduzidas, sobra a chamada receita própria da rubrica das Taxas, Multas e Outras Penalidades, inferior a 7%, percentagem ridícula e irrisória e alguma agilidade nas boas parcerias, sobretudo ao nível dos bens alimentares. Esta explicação é importante: por norma as assembleias gostam muito de induzir nos executivos muita ação, o que é salutar, números de encher o olho, que sempre se traduzem no aumento da despesa; mas não cuidam da receita, isto e, do *quibus* para os concretizar. Também fomos varejados projetos para a juventude. Mas como, se a juventude “Nem Nem” (15 a 25 anos), não estuda nem trabalha, anda completamente a leste do que se passa, tão difícil atrai-la?



---

O grande drama das freguesias, as autarquias de maior proximidade e porta sempre aberta aos cidadãos, mesmo para o enxovalho despropositado com que nos confrontamos, são todas “pobres de pedir”, “sem abrigo” da democracia, com exceção das freguesias do concelho de Lisboa. Sem grande audição junto do poder central e municipal, muito ciosos do seu espaço, egoístas, não raro, arrogantes e senhores de si, continuam a desculpar-se, mais os municípios - desculpa esfarrapada, algo oportunista e nada inocente -, serem as freguesias entidades dotadas de autonomia. Esquecem-se que os sem abrigo que abundam nas cidades são entes também dotados de autonomia ... na liberdade de poderem dormir ao relento, em cima de um cartão prensado, com as mãos cheias de nada, à míngua de uma tijela de sopa à noite, quando calha. O que me irrita - falo no singular, não quero amarrar e deixar constrangidos os meus colegas, posso bem com esta denúncia do que vou observando por aí é saber que poderíamos, todos, assembleia e executivo, ser mais úteis e fazer muito mais, também mais depressa se tivéssemos mais competências e adequados fundos orçamentais, já que, por exemplo, o aumento do FFF não chega sequer para os aumentos salariais determinados não pela Junta mas pelo poder central sem por em causa a legitimidade e necessidade de uma melhor remuneração da função pública, pelo menos dos mais ativos e trabalhadores.

Decidimos rescindir a inscrição da freguesia de Ramalde como associada da ANAFRE. Na ousadia que presidiu à proposta discutida e aprovada em 2015, reativar a inscrição na esperança de que as coisas se alterassem e perceber melhor qual a colaboração da ANAFRE ou a que podíamos dar, cedo percebemos que esta associação é o exemplo desse neocorporativismo instalado e que vai dando cabo deste país, existe para ocupar lugares, cumprir calendário, uma inutilidade, uma desnecessidade, não existe para acompanhar, coordenar e controlar. Corrijo (passe a ironia): no primeiro mandato enviou-nos um livrinho muito interessante (agora sem ironia), “Ser Autarca”, da autoria do Prof. Doutor Sidónio Pardal, artífice do nosso Parque da Cidade. Este neocorporativismo está instalado um pouco por toda a administração, *lato sensu*, quase todo ele pouco criativo, pouco diligente, desconhecedor do que se passa no país, porque centralista, ignorante (ou incompetente) como todos percebemos, em muitas decisões e soluções legislativas que passam todos os dias diante dos nossos olhos. P, ex., o voto por antecipação, é de cabo d’esquadra, nem pensaram na logística inerente, são dirigentes e mandantes que não

---

conhecem o terreno que os executivos municipais e de freguesia pisam. Ora, este neocorporativismo esmagador que nos tolhe e ao Estado, foi recriado depois do 25 de abril, é filho do corporativismo do Estado Novo, também ele, com o decurso do tempo de vigência e falta de soluções para os problemas, foi perdendo brilho até a revolução do 25 de abril o destruir. Mas, mal habituado, paulatinamente, o foi ressuscitando com toques de magia e melhoria, mas cópia muito mal feita, esborratada, dessas ideias de “reorganização social e política” que Salazar começou a implementar na década de 30 e informadas na exortação do discurso -“O Exército e a Revolução Nacional” -, proferido a 28 de maio de 1932, na Sala do Conselho de Estado, perante as dificuldades por que Portugal passava, os objetivos queurgia levar por diante, exatamente “a obra de reorganização social e política e Portugal”:

*“Neste mar de dúvidas e de perigos o drama de Portugal é naturalmente cheio de inquietações. Mas estas mesmas gravíssimas dificuldades são as que nos forçam o trabalho mais persistente, o apoio mais decidido, a resolução mais firme de levar por diante a obra de reorganização social e política de Portugal”.*

Não tomem V. Ex.cias este meu testemunho como homenagem a Salazar, apenas como sinal de alerta de um velho que anda por cá há muitos anos e se vai embora um dia destes. Portugal, mais uma vez e 90 anos depois, está a repetir-se e esta administração pública, *lacto sensu*, em que estamos inseridos. Continua de há uns tempos a esta parte, “presa por arames”, centralizada e manietada no terreiro do Paço e confinada pelo rio Tejo e Trancão. As dores do crescimento de abril, já passaram; são agora mais as dores da corrupção, da injustiça social, da insustentável má partilha da riqueza, da má distribuição e delegação de poderes que não funcionam ou funcionam na desnecessidade de quadros intermédios vazios de poder e orçamento, inúteis, portanto, muitas vezes o travão maior do poder local espartilhado num colete de forças.

Se António Salazar não resolveu (ou resolveu mal) o problema de Portugal, vamos pelo mesmo caminho, não há orçamentos que resistam para podermos cumprir o nosso dever, ainda por cima, com a economia a dar sintomas, mais uma vez (os ciclos económicos são

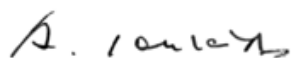
---

cada vez mais curtos) de esgotamento, também fulminada por uma pandemia que teima em permanecer e aborrecer.

Este será o orçamento possível, apesar de termos cumprido, desde há sete anos, com muita responsabilidade o nosso dever de autarcas.

A todos V. Ex.cias os meus cumprimentos de muita estima e consideração,

O Presidente da Junta



António Gouveia